

Recomeço

The illustration depicts a woman from behind, wearing a dark, short-sleeved dress and carrying a large, brown leather suitcase. She stands on a city street, looking towards a skyline of tall buildings under a blue sky with white clouds. In the foreground, a silver convertible car is partially visible, parked on the street. The overall style is a soft, painterly illustration.

Alícia Sanches Ferreira, Maria Eduarda Castro Tavares dos Reis, Mariana Agi Couto e Valentina de Oliveira Barboza



Sumário

UM		
A partida		2
DOIS		
A viagem.		4
TRÊS		
A chegada.		6
QUATRO		
O futuro.		8

A decorative horizontal branch with small leaves and flowers, framing the title.

A partida

Tudo começou em Portugal, no ano de 1958, quando Maria do Céu Pais, com 28 anos, veio para o Brasil. O dia estava ensolarado, mas um vento forte batia em seus cabelos curtos e pretos como carvão, os fortes raios de sol tornavam seus olhos castanhos ainda mais claros. Ela, seus pais e seu filho andavam por sua cidade, Beira Alta, tentando, uma última vez, aproveitar a vista. Há um ano, seu marido tinha ido para o Brasil à procura de melhores condições de vida, e chegara a hora de ela partir também. Aquilo lhe doía, mas era a única maneira, não tinha mais nada para ela em seu país natal.

Enquanto caminhavam em direção ao porto, sentiam o aroma forte de bacalhau vindo dos restaurantes nas calçadas, será que teria isso no Brasil? Passaram também, em frente a igreja católica que frequentavam, será que teria tempo para rezar no novo país?

Era tempo de ditadura em Portugal e as ruas estavam agitadas por conta das eleições, as pessoas andavam afobadas pelas ruas largas e compridas. As casas coloridas pareciam todas ocupadas, dentro delas, pessoas conversavam e viviam sua rotina normalmente, como seria o dia a dia no novo país? Mudaria muito? Ainda seria dona de casa, isso tinha certeza, mas e o resto? Maria tinha uma personalidade forte e nunca fora muito sentimental, todos que conviviam com ela, podiam afirmar isso, mas naquele momento, estava tendo que se mudar com os pais e o filho de onze meses para um país desconhecido, e isso lhe dava uma súbita vontade de chorar.

Chegaram ao porto lotado e sentiram o gostoso cheiro do mar, Maria logo notou as gotas d' água que pingavam na barra de sua saia, e a sentiu pesando levemente enquanto molhava. Ouviram um barulho alto e estridente, o navio estava chegando, era hora de partir.





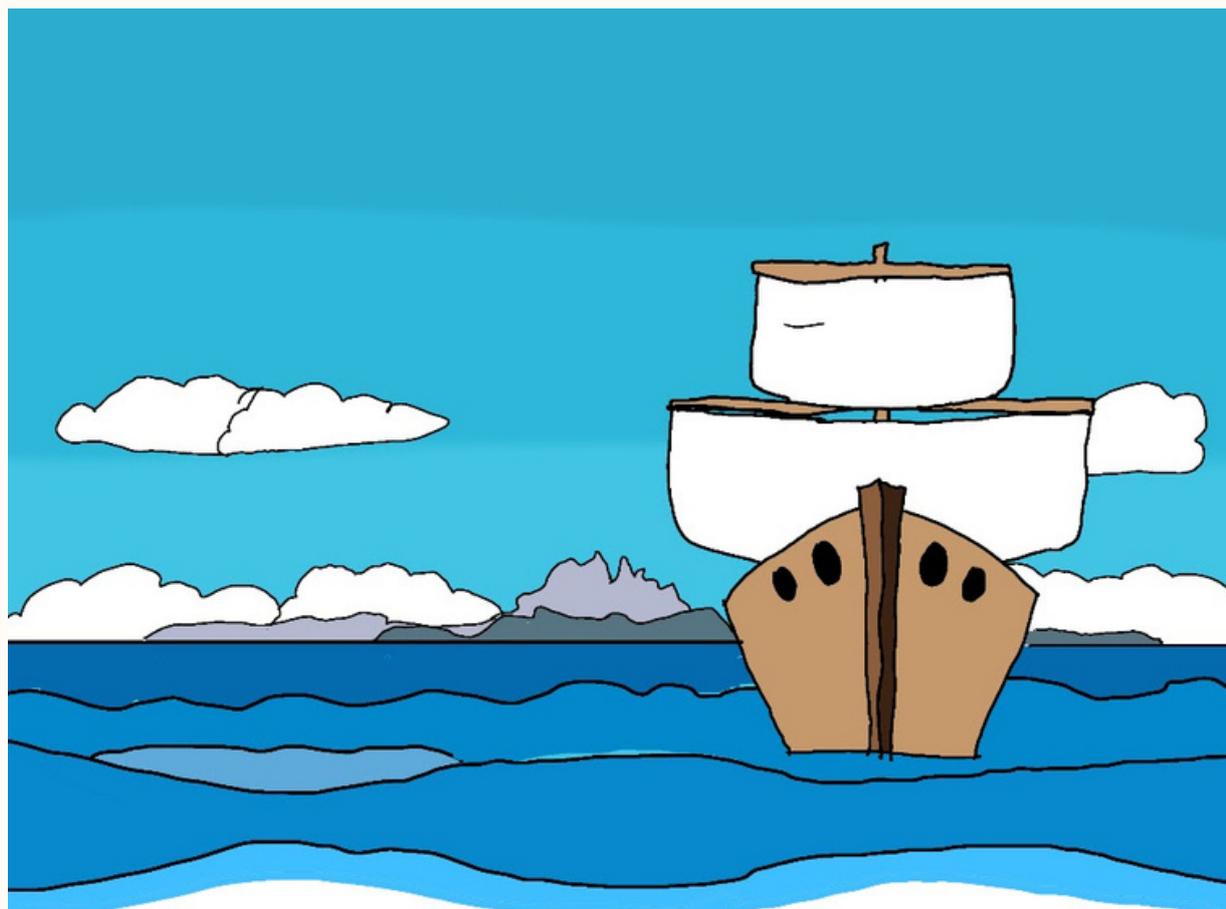
A viagem

A mala leve balançava nas mãos de Maria enquanto ela se esquivava das pessoas que entravam em montes no barco. Ela tentava se livrar das angústias que insistiam em surgir na sua mente, era inútil, a mulher não tinha usado esse meio de transporte anteriormente e a experiência não estava sendo muito agradável, o ar parecia estar acabando e o navio não aparentava aguentar o peso de toda aquela multidão. Uma coisa era certa, o navio nem tinha começado a andar e ela já o odiava, se pudesse, voltaria atrás e passaria o resto de sua vida morando em Beira Alta, no momento não era uma opção, já estava decidido, eles iriam para o Brasil.

Mesmo depois de alguns dias de viagem, a sensação de que iriam morrer era grande, o mar estava bravo e, naquele momento, ela segurava o filho mais forte do que já tinha segurado em toda a sua vida. Maria não queria se mudar, mas o marido já estava na melhor cidade do Brasil, São Paulo, lugar onde ele tinha conseguido emprego, coisa que tentavam em Portugal havia meses, era o melhor a se fazer.

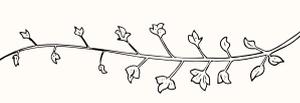
Cinco dias passaram, Maria se encontrava sentada no chão do navio enquanto contava a quanto tempo estavam viajando. De acordo com as suas contas, era dia 14 de julho, aniversário de seu filho, como tinha se esquecido? Seu filho fazia um ano, era para ser um momento especial, porém, estavam no meio do mar, rumo a um país desconhecido e quase sem dinheiro. Naquela hora, uma mistura de sentimentos a invadiu, felicidade, tristeza, desespero,

tudo junto. Pegou a criança no colo e acariciou seu rosto cantarolando uma calma canção, só o que lhes restava, era esperar e se preparar para o que viria agora.





A chegada



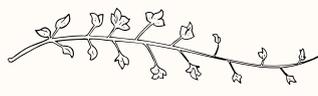
Chegaram às três da tarde e a chuva forte caía no Porto de Santos. As pessoas saíam do barco apressadamente. Maria se separou de seus pais, que carregavam seu filho, e foi para o lugar onde as pessoas procuravam ansiosamente seus parentes. Contemplou brevemente a multidão procurando os olhos azuis de seu marido, reconhecia o brilho daquele olhar em qualquer lugar. Com lágrimas já escorrendo pelo rosto, correu para abraçar aquele que não via há tanto tempo. Não conseguiram, posteriormente, dizer quanto tempo ficaram ali, mas afirmaram que foi o suficiente para compensar todo o tempo perdido.

A vivência em São Paulo, podia muito bem ser descrita como caótica, não que fosse ruim, muitas pessoas, muito barulho. Luciano, seu marido, conseguiu um emprego em uma pequena empresa e com o dinheiro conquistado, conseguiu comprar uma pequena casa perto da cidade, onde todos iriam morar.

Depois de algumas semanas vivendo no novo país, Maria, resolveu que seria mais fácil fingir não reparar nos olhares estranhos que recebia quando falava com seu sotaque. As coisas eram muito diferentes no Brasil e em Portugal, as comidas, as pessoas, ela não se sentia acolhida, as coisas não pareciam se encaixar. A saudade batia forte em seu peito e ela evitava pensar no fato de que seu filho não se lembraria do lugar onde nasceu.

Apesar de tudo, tinha de se adaptar, sua família estava finalmente reunida, só isso já deveria anular todo o resto, não deveria? Era errado querer fazer as malas e fugir? Talvez, mas não importava, essa era sua nova vida agora e tudo o que ela podia fazer era se acostumar.





O futuro



Dias viraram meses, meses viraram anos e Maria, hoje, vive na casa que seu marido construiu poucos anos depois de chegarem em São Paulo.

Com 91 anos, ela é bisavó e construiu uma vida estável no Brasil, mas nunca deixou de se lembrar das aventuras de sua juventude. Nas ruas, a influência portuguesa é clara, em todas as festas juninas, vindas de Portugal, ela se permite por um momento, voltar para seu passado e lembrar do tempo em que era uma criança e corria livremente pelas estradas de Beira Alta. O mesmo acontece quando vê comidas de seu país, como o bacalhau ou o arroz-doce, sendo servidas nos restaurantes ou escuta outros imigrantes falando com sotaque e usando as mesmas expressões de seu passado.

Passeando pela cidade, hoje tão familiar, esquece que um dia ela já foi um grande mistério para sua família, com suas ruas agitadas e os barulhos sem fim.

O Brasil é um país belo, não se pode negar, mas a mulher nunca se sentiu pertencente a ele de alguma forma, seus olhos ainda se enchem de lágrimas quando percebe que os dias que viveu em Portugal, são agora somente memórias guardadas em porta-retratos. É estranho pensar que o lugar onde nasceu está tão perto e ao mesmo tempo tão longe, tão inalcançável... quem dera pudesse voltar para sua terra, para o país que, um dia, chamou de lar.

